


■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Projeto Rota Verde Formosa: educação ambiental, sustentabilidade e empreendedorismo na Escola Municipal do Campo Isolada Projeto Paranã

Rota Verde Formosa Project: environmental education, sustainability and entrepreneurship at Escola Municipal do Campo Isolada Projeto Paranã

 Ana Paula Monteiro da Silva*
Marisa Oliveira Ramos de Santana**

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo demonstrar a riqueza de um projeto que proporcionou visibilidade à região do Paranã através de uma ação educacional que destacou o turismo, a educação sustentável e o empreendedorismo. O Projeto Rota Verde Formosa foi uma iniciativa da equipe de profissionais e estudantes, capitaneada pela professora Janaina Mendes Isomura, da Escola Municipal do Campo Isolada Projeto Paranã, unidade educacional do primeiro assentamento da cidade de Formosa, Goiás. A importante ação impulsionou uma educação voltada para o protagonismo dos atores, sujeitos e movimentos sociais na Educação do Campo, ressaltando o local de moradia como instrumento potencial de aprendizado.

Palavras-chave: Educação. Protagonismo. Movimentos Sociais. Empreendedorismo. Sustentabilidade.

Abstract: This real experience aims to demonstrate in a experience report the richness of a Project that provided visibility of the Paranã region na educational action that highlighted tourism, sustainable education and entrepreneurship. The Rota Verde Formosa Project was an initiative of the team of professional, and students, led by teacher Janaina Mendes Isomura from the Escola Municipal do Campo Isolada Projeto Paranã, an educational unit in the first settlement in the city of Formosa, Goiás. social movements in Rural Education, highlighting the place of residence as a potential learning tool.

Keywords: Education. Protagonism. Social Movements. Entrepreneurship. Sustainability.

* Ana Paula Monteiro da Silva é especialista em Orientação Educacional, Educação Especial e Inclusiva, Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil e Ensino Fundamental, Educação Profissional e Tecnológica. Servidora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com exercício por acordo de cooperação na Secretaria de Educação Básica/Ministério da Educação. Contato: anahannamonteiro123@gmail.com

** Marisa Oliveira Ramos de Santana é especialista em Psicopedagogia e Transtorno Global do Desenvolvimento. Servidora da Prefeitura Municipal de Formosa – GO e da Secretaria Estadual de Educação de Goiás. Contato: marisa.ramos@educ.go.gov.br

Considerações iniciais

O presente relato de experiência surge da vivência de um trabalho voltado para as ações que compuseram o Projeto Rota Verde Formosa, projeto criado pela Professora Janaina Mendes Isomura, na Escola Municipal do Campo Isolada Projeto Paranã. Projeto este que contou com a colaboração dos professores, equipe gestora, estudantes e parceiros, cujos objetos foram a educação ambiental, empreendedorismo, sustentabilidade, uma iniciativa que se concretizou em dar protagonismo para a região do Vale do Paranã na cidade de Formosa, Goiás. É importante registrar que a docente mencionada está sendo homenageada neste escrito, por ser merecedora mediante seu trabalho criativo, colaborativo e de grande impacto educacional.

Para início deste relato, é importante ilustrar a escola. A unidade educacional é situada no Projeto Paranã, zona rural, município de Formosa-Goiás, primeiro assentamento rural da cidade. Foi construída no ano de 1988, quando contava com apenas duas salas de aula, um depósito, uma cozinha, um banheiro masculino e um feminino. Logo depois foi ampliada, devido ao oferecimento de serviços às escolas Itiquira, Santa Leocádia e Quilombo – todas circundadas por assentamentos. Nessa reforma foram construídas mais quatro salas de aula, ampliação da cozinha, dois banheiros, depósito de alimentos e uma área cimentada para atividades físicas. A escola pertence à rede municipal de ensino. De 2012 a 2014, período deste relato, perfaziam 253 alunos, contemplados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. O objetivo do trabalho foi observar como a Educação Ambiental está inserida no planejamento de ensino da escola do campo e se os alunos têm conscientização da preservação do meio em que vivem. O método de pesquisa utilizado foi o descritivo, através de entrevista, interação com os alunos, parcerias de colaboradores da comunidade. A amostra foi composta pelos alunos da escola, que faziam parte do grupo focal do projeto em questão.

De acordo com Guimarães (2010, p. 37):

No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientização não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”; é na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim sua conscientização.

Mas o que é de fato o Projeto Rota Verde Formosa? É uma iniciativa que nasceu do curso de formação do Programa Agrinho – uma ação do Sistema FAEG (Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás) / SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e sindicatos rurais, que leva às escolas públicas municipais e federais

uma gama de possibilidades de se desenvolver e “praticar” uma educação transformadora. Nessa perspectiva, segundo Miquelin (2008, p. 119):

A comunidade escolar precisa comungar e dialogar sobre seus problemas mais amplos que afligem os seres humanos. A escola entra nesse processo, não como um receptáculo de informações, mas como um agente de reflexão para diagnósticos e transformações de realidade pré-estabelecidas. Assim, professores e estudantes participam de dimensões mais amplas, em que todos são voltados à resolução de problemas e voltam seus olhares, de forma reflexiva, para o quê, como e para quê compreender, e não apenas informar.

Levando em consideração a temática do ano de 2012 do Programa supracitado – “Saber e atuar para melhorar o mundo: Empreendedorismo e Meio Ambiente”, o Rota Verde Formosa teve como objetivos gerais a exploração do potencial turístico de Formosa, em especial a região do Vale do Paranã, sob um viés sustentável, tendo como agentes realizadores a comunidade escolar da Escola Municipal Projeto Paranã em parceria com a comunidade local, empresas, autoridades e órgãos públicos; o despertar do empreendedorismo, em suas diversas formas, nos pais, alunos e comunidade possibilitando o crescimento pessoal, social e econômico; a promoção da inclusão digital na comunidade rural levando ao campo os benefícios da tecnologia, a conscientização ambiental e a preservação do meio ambiente como responsabilidade de todos; e ainda o fortalecimento dos laços entre escola e comunidade em busca de uma realidade mais justa.

O Projeto Rota Verde Formosa não foi apenas um site de publicidade, mas sim, parte integrante de um projeto que compreendeu educação, empreendedorismo e meio ambiente. Seus objetivos transcenderam a teoria de reeducação ambiental e inseriram seus ideais e metas em um contexto real de experiências, colaborações e mediações.

Contextualização

A Escola Municipal Projeto Paranã é situada numa comunidade carente, mais precisamente no primeiro assentamento rural do município de Formosa, Goiás. Em função de questões de ordem social e econômica, era expressivo o número de alunos com problemas de aprendizagem. Assim, observou-se que a colaboração e participação dos pais na formação na vida escolar dos filhos precisavam ser melhoradas, neste aspecto, buscou-se estratégias de integração escola e comunidade, acreditando que a educação integral é um caminho para buscar sanar tais problemas.

Referenciando Molina e Sá (2011), a participação e gestão coletiva são mecanismos relevantes para a criação de espaços que cultivem a auto-organização

dos educandos, no sentido do aprendizado do convívio, da análise, da tomada de decisões e do encaminhamento de deliberações coletivas. Mediante essas possibilidades é possível agregar aprendizados e valores com viés na coletividade para a construção de novas relações sociais que ultrapasse o muro da escola, buscando protagonismo e autonomia desses sujeitos. Destarte, vários projetos foram pensados, visando erradicar a repetência e a evasão, além da defasagem idade e série, permitindo ao educador e ao educando subsídios para o desenvolvimento eficaz e qualitativo da aprendizagem.

Em 2012, a escola foi contemplada com a inscrição no Programa Agrinho, que, em Goiás, teve início no ano de 2008 pelo SENAR Goiás (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) em parceria com a FAEG (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás) e demais entidades e empresas parceiras. Constituiu-se em conjunto de ações de educação que busca agregar ao ensino público e privado formação de agentes educacionais (gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores) e desenvolvimento de projetos, sendo que a cada ano trabalha com temática específica, em cenário geral de meio ambiente, almejando incentivar a prática pedagógica através de projetos que contemplem a construção do conhecimento, proporcionando a inserção de temas de relevância social, cultural, econômica, política e ambiental, visando melhorias constantes de hábitos e atitudes. O tema do ano referenciado foi "Saber e Atuar para melhorar o mundo: Empreendedorismo e Meio Ambiente".

Experiência

Idealizado pela educadora Janaina Mendes Isomura, o projeto Rota Verde Formosa contou não só com a participação dos alunos, mas de toda equipe escolar, cumprindo assim seu cunho educativo, social e empreendedor. Os estudantes precisam de informações concretas, que extrapolem o discurso; precisam de experiência que os levem a construir o seu aprendizado, que certamente permitirão proporcionar mudanças de hábitos e comportamentos. O conhecimento obtido pelo educando fará com que ele exerça a sua cidadania com responsabilidade e amor à vida. Suas atividades romperam as barreiras físicas da escola, levando os atuantes a um trabalho *in loco* nos estabelecimentos dentro do itinerário do turismo rural de Formosa, a nossa *Rota Verde Formosa*, como descreve Meyer (1991, p. 42):

Reconhecendo que a escola não é o único local de aprendizado e que o processo educativo não se inicia nem se esgota no espaço escolar, torna-se fundamental dialogar com

o conhecimento que as pessoas têm acerca do ambiente, aprendido informalmente e empiricamente em sua vivência e prática social, respeitando-as, questionando-as, levando-as a repensar o aprendido. Enfim, possibilitando que elas formulem e expressem suas ideias e descobertas e elaborem seus próprios enunciados e propostas.

A engrenagem do Projeto teve seu ponto forte em sua simplicidade de aplicação e grandeza de atuação, conforme atividades enumeradas a seguir:

1. Levantamento dos lugares de moradia dos estudantes que compreendia o Vale do Paranã do Meio: região da Cachoeira Itiquira, Usina Água Fria, Balneário Tião Borba, região do Forte, próximo a São João da Aliança, Buraco das Araras, Indaiá, visando mapeamento das regiões turísticas próximas à escola, a Rota Verde do projeto;
2. Estudo da região, visita aos locais com os estudantes, realização de palestras de preservação ambiental em cada localidade, com participação dos proprietários de cada local turístico, registros da importância de cada lugar;
3. Desenvolvimento de um site público para divulgar a região do Vale do Paranã, enfatizando as belezas locais, a importância da preservação (Imagens 1 a 4);
4. Produção de sacos para lixo feitas de TNT com a logomarca e endereço do site do Projeto objetivando serem comercializadas a 50 centavos cada uma;
5. Propagação do site e do trabalho realizado nas rádios e eventos da cidade.

Nós promovemos a divulgação de nossos parceiros, com todas as facetas que a publicidade na internet nos disponibiliza, e eles nos ajudam a promover o turismo sustentável apresentando seus clientes – os turistas – com nossos ecológicos saquinhos para lixo. (Prof.^a Janaina Mendes Isomura)

Imagem 1 - Site criado para o Projeto Rota Verde Formosa



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagens 2 - Confeção dos sacos para lixo do Projeto Rota Verde, com participação dos estudantes



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagens 3 - Confeção dos sacos para lixo do Projeto Rota Verde, com participação dos estudantes



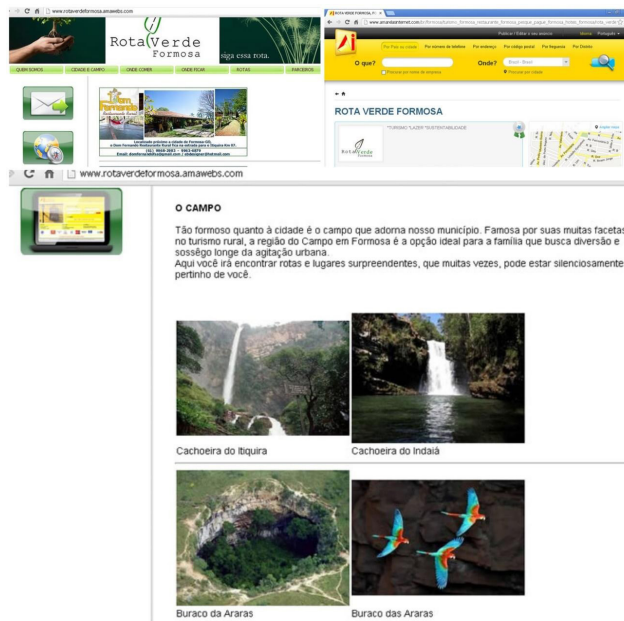
Fonte: Arquivo pessoal.

Resultados do Projeto Rota Verde Formosa

Os resultados do Projeto Rota Verde Formosa proporcionaram aos alunos desenvolverem-se como seres únicos e criativos, que aprendem em todos os lugares em que se relacionam, que têm potencialidades e necessidades e que precisam interagir e refletir sobre os vários campos do conhecimento e das relações sociais, aliando seu saber às novas informações e vivência, relacionando estes saberes à prática. Sobre isso, discorre Libâneo (1985):

O aluno apresenta-se na situação de aprendizagem numa dupla condição: não sabe aquilo que necessita aprender (por isso vai às aulas), mas não é um desconhecedor absoluto. O trabalho docente constitui-se, portanto, de um processo também duplo: continuidade da experiência já trazida pelo aluno (experiência fragmentária, senso comum) e ruptura dessa experiência para elevá-lo a uma visão mais elaborada do conhecimento.

Imagem 4 - Por dentro do site criado especialmente para o Projeto Rota Verde Formosa- arquivo pessoal.



Fonte: Arquivo pessoal.

A ruptura empreendida pela mediação do professor provoca um balanço do saber preexistente, visando atingir um plano mais alto do processo cultural. O trabalho docente assume, assim, uma função retificadora do saber prévio trazido pelo aluno, que é inadequado (anacrônico), face aos graus mais elevados de conhecimentos exigidos pela sociedade.

O Projeto Rota Verde Formosa se concretizou em um conjunto de estratégias com uma visão de tomadas de decisões que se harmonizaram, dando coerência e finalidade às ações de protagonismo dos estudantes, do empreendedorismo, da educação ecológica, da sustentabilidade.

Nesse sentido foi necessário o diagnóstico da realidade socioambiental; dos espaços organizacionais, objetivando elucidar os pontos de convergência, as dificuldades previsíveis e imprevisíveis, os padrões de trabalho e as interações necessárias para que a ação coletiva se concretizasse.

Os estudantes participaram ativamente da elaboração dos objetivos e da avaliação de aprendizagem, de forma interativa, juntamente aos professores e demais membros da comunidade escolar.

Por meio do diálogo, da soma de aprendizados e de experiências favoráveis ao crescimento intelectual, cultural e social, os educandos angariaram mais potência para serem cidadãos críticos, capazes de formar opiniões com autonomia e embasamento teórico.

A educação no espaço escolar desenvolve no educando habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focado na valorização e no respeito à diversidade. Assim sendo, no campo da educação surgem

várias vertentes teóricas como a pedagogia revolucionária de Saviani (2005 p. 75), que parte da concepção de que a sociedade em que vivemos está dividida em classes com interesses opostos e que o caminho não deve ser trabalhado destituído de uma visão crítico-social dos conteúdos. Ou como a “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire:

Ensinar exige: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticismo, estética e ética, corporificar as palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e a assunção da identidade cultural, consciência do inacabamento do ser humano, reconhecimento de ser condicionado, respeito à autonomia do ser do educando, bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria e esperança, convicção de que a mudança é possível, curiosidade, segurança, competência profissional e generosidade, comprometimento, compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade e autoridade, tomada consciente de decisões, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos. (FREIRE, 1996)

Nesse sentido, os resultados do projeto foram:

1. Parceria com comércio local para compra das sacolas para lixo, totalizando mais de 20 mil unidades;
2. Preservação e divulgação dos pontos turísticos do Vale do Paranã do Meio através do site;
3. Protagonismo do aprendizado dos estudantes que participaram ativamente das ações;
4. Com a venda das sacolas do projeto foram compradas quatro máquinas de costura para potencializar a produção;
5. Investimento do recurso de vendas das sacolas na escola, com compras de materiais e melhorias com pequenos reparos;
6. Compreensão da importância da preservação do meio ambiente e disseminação de informações para toda a comunidade;
7. Propagação das ações do projeto nas mídias locais;

8. Os estudantes e a professora Janaína Isomura foram premiados no concurso do Programa Agrinho na categoria redação e ações de qualidade empreendedora/sustentável, ganhando tablets, notebooks, celulares, materiais escolares, certificados.
9. Compreensão do empreendedorismo, como possibilidade de trabalho significativo, com viés na coletividade;
10. Aprendizado significativo, ultrapassando os muros da escola, observando a proporção da educação qualitativa.

Considerações finais

A educação pode muito em seus efeitos. Partindo dessa premissa, mudam-se os olhares, as abordagens e as aplicações efetivas do amplo campo que a educação pode atingir.

Segundo Paulo Freire (1996), é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz. Logo, um educador deve, a priori, ser agente transformador e multiplicador, repensando e inovando sua prática pedagógica, relatando por meio de suas ações os seus ideais.

O Projeto Rota Verde Formosa nasceu do curso de formação do Programa Agrinho – uma iniciativa do Sistema FAEG (Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás) / SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e sindicatos rurais - que leva às escolas públicas municipais e federais uma gama de possibilidades de se desenvolver e “praticar” uma educação transformadora.

Ressaltamos ainda que em meio a informações velozes e instantâneas via internet, a educação não pode deixar de lançar mão do favorecimento que esse tempo atual nos traz, ou seja, um largo caminho para a otimização do turismo sustentável com uma rápida disseminação de ideias e ideais.

Assim, o Rota Verde Formosa proporcionou as possibilidades de novos e bons ventos para a história da Escola Municipal do Campo Isolada Projeto Paranã, e ainda que saibamos dos riscos e das dificuldades de se empreender algo novo e desafiador, já colhemos grandes resultados, dos quais, os mais significativos são as descobertas dos alunos como protagonistas de suas próprias histórias. ■

Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão Ambiental na Educação**. 10ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**: A Pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- MEYER, Mônica Ângela de Azevedo. **Educação Ambiental: Uma proposta Pedagógica**.
- MIQUELIN, Awdry Feisser. **A problematização do processo educacional**: do processo educacional: suporte para o trabalho em Oficinas de Aprendizagem, 2008.
- MOlina, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salette et al. (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2011.